



## Jornada Unificada de Luta de Sindicatos das duas federações

**O**corre de terça-feira, 13, a sexta-feira, 16, a Jornada Unificada de Luta de Sindicatos das duas federações petroleiras, que, com certeza, deve continuar até vencer a truculência da Petrobras. Houve corte de rendição na Revap terça-feira, 13, ontem, 14, e continuamos a cortar. Em Alagoas/Sergipe, houve greve de 24h na FAFEM, atos e atrasos de turno em todas as outras bases mobilizadas com crescente adesão. A mobilização das bases da FNP (federação Nacional dos Petroleiros) desde 24 de setembro trouxe para a luta sindicatos e bases da outra federação. O Sindicato dos Unificados de São Paulo também aderiram às mobilizações. A direção do Sindipetro do Ceará/Piauí e o do Rio Grande do Norte também apoiam as atividades por um ACT sem perdas e em defesa da Petrobras e realizam mobilizações esta semana.

### Repressão à luta

A direção da Petrobras perdeu a compostura e apelou para a repressão para tentar desmobilizar os trabalhadores em luta no Litoral Paulista. Os dirigentes do Sindipetro/LP Fábio Farofa e Fábio Mello foram detidos, ontem, 14, violentamente pela PM do

governador Geraldo Alckmin (PSDB) em ato pacífico no Edisa Valongo (sede administrativa).

APM avançou com o carro em alta velocidade para cima dos militantes do Sindicato e petroleiros da base do Litoral Paulista. Na tentativa de arremessar os trabalhadores que estavam segurando no suporte de teto, a PM poderia tê-los matado. Essa é polícia que temos. Os policiais estavam sem identificação em seus coletes, o que em si já é uma ilegalidade. Ainda usaram gás de pimenta para agredir os companheiros que tentavam impedir as detenções arbitrárias e truculentas. Uma vergonha para a direção da empresa!

E as mobilizações seguem firmes e fortes em todas as bases da FNP e em bases da FUP que se integraram à luta pelos direitos da categoria e em defesa da Petrobras.

### Repúdio à ação da PM no LP

O Sindipetro/SJC repudia a ação truculenta da PM (Polícia Militar) do Estado de São Paulo, que sob as ordens do governador Geraldo Alckmin (PSDB) e a mando da Petrobras, tentou

interferir no direito de liberdade sindical e de greve dos trabalhadores, o que é uma garantia até mesmo da Constituição (que já não é nenhuma maravilha porque é uma obra da política burguesa). Os dirigentes sindicais Fábio Mello e Fábio Farofa foram detidos por várias horas. Trabalhador ser agredido pela PM é inaceitável! Nosso total repúdio à ação da PM e solidariedade aos companheiros

Fábio Mello e Fábio Farofa!

É

absolutamente inaceitável a PM agir com violência para desmobilizar os trabalhadores e forçar o fim das mobilizações em função da

sua proximidade com a direção local da empresa, o que também ocorre na esfera nacional. A Petrobras não tem argumentação e apelou para o aparato de repressão a mando Estado para agredir, assediar e ameaçar trabalhadores. Isso se torna ainda mais grave, neste momento, quando sabemos que os únicos bandidos na empresa ocuparam ou, quem sabe, ocupam os postos de direção.



# Petrobras ataca direitos, não negocia e ainda assedia trabalhadores em luta

*Comunicado interna da empresa orienta desconto infundado*

A direção da Petrobras não se cansa de ser violenta contra a categoria. A empresa ataca os direitos dos trabalhadores, nega-se a negociar, faz-se de morta quanto as nossas reivindicações e ainda teve a petulância de lançar um comunicado interno orientando o desconto dos dias de greve como código 1034. A direção da companhia se acha acima de tudo, até da justiça trabalhista, pois a empresa orienta o desconto do que ela julga como “greve não justificada”.

Que cara de pau! A greve é por direitos e pelas reivindicações apresentadas



pela FNP e os sindicatos da categoria na nossa pauta. Não existe isso de “greve não justificada”. Todos os critérios legais para a greve foram cumpridos, a categoria está mobilizada, os atos e paralisações estão ganhando mais adesões. Por isso, a empresa lança mão desta arbitrariedade cínica para desmotivar, assediar e como forma de punição à luta dos trabalhadores.

Esse comunicado interno assinado pelo Gerente Setorial de Sistemas de Trabalho e Remuneração Luis Antonio Claudio da Silva é uma violação do direito de

greve, é prática antissindical!

## Petrobras tenta derrotar campanha salarial dos petroleiros

Em comunicado divulgado no dia 7 de outubro, a Petrobras revela como é o método de negociação cínico e truculento de seu novo presidente, Aldemir Bendine, vulgo Vendine. O representante dos bancos na Petrobras quer atropelar a Campanha de ACT 2015 e ainda fingindo que está negociando.

A FNP e os sindicatos protocolaram a pauta de reivindicações em agosto. A empresa apresentou uma proposta de ACT que é uma bomba contra os direitos dos trabalhadores.

Para impor esse ataque violento contra a categoria, a

empresa ainda aposta no disse que disse para desacreditar as organizações e a luta dos trabalhadores. A Petrobras não aceitou negociar nada até agora, além de impor um modelo de negociação engessado para frear qualquer avanço dos trabalhadores.

Em comunicado interno, a Petrobras afirma que “aguarda os sindicatos para iniciar a discussão sobre as cláusulas apresentadas”. A última reunião convocada pela empresa a pedido sindicatos serviu apenas para a empresa apresentar a extensão do ACT atual até 31 de outubro. Apenas isso! Não aceitou negociar. É tudo um jogo de cena.

Em ofício recente, a direção da empresa ainda teve a cara de pau de dizer que “continua disposta a dialogar com os sindicatos sobre o ACT 2015, e, caso queiram, estamos à disposição para recebê-los...”. É muito cinismo do corporativo.

Nós exigimos negociação real, não imaginária! Temos uma pauta apresentada e não aceitamos pagar o custo da corrupção e da incompetência da direção da empresa. Nenhum direito a menos, pela retomada das obras e incorporação das subsidiárias com mesa única de negociação! Por uma Petrobras 100% pública e estatal sob o controle dos trabalhadores!